



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 686-698, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A ROTINA NO MOMENTO DO SONO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Camila dos Reis

Universidade do Estado de Mato grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O artigo traz uma análise sobre o momento do sono na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Jardim das Palmeiras, na cidade de Sinop - Mato Grosso. O objetivo da pesquisa foi analisar como são organizadas as atividades em torno da hora do sono nesta instituição pesquisada. Para a realização deste estudo recorreu-se aos seguintes autores Rosa Batista, Véra Lucia de Oliveirae Orientações Sobre o Sono na Educação Infantil. Conclui-se que o momento do sono tem a precisão de ser mais discutido por todos da instituição pesquisada.

Palavras-chave: Educação. Educação infantil. Momento do Sono.

1 INTRODUÇÃO

Na educação infantil, toda ação tem por objetivo colocar a criança como protagonista no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, cada momento da rotina na creche torna-se relevante para o aprendizado das crianças, pois é com a rotina que a criança irá aprender a se organizar. Na rotina da educação infantil, para as crianças que ficam de período integral, há o momento do sono, ou um tempo de descanso. O momento do sono é essencial para o desenvolvimento das crianças

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre o momento do sono**, sob orientação da Dr^a. Irene Carrillo Romero Beber; Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

e esse momento na creche serve para que ela descanse e consiga repor suas energias do dia.

Nessa perspectiva de compreensão, o momento do sono não deve ser imposto de maneira que todas as crianças devam descansar ou dormir na mesma hora, de outro modo, o momento do sono é um tempo estabelecido pela instituição, na qual o professor segue-o sem alterações, num horário previamente definido.

Analisa-se no decorrer do artigo como é inserido o momento do sono na rotina de crianças de uma turma de creche II, em uma creche no município de Sinop-MT, que relações pedagógicas são promovidas para que essa rotina se desenvolva e que o protagonismo das crianças seja respeitado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AGORA É HORA DE: a rotina na educação infantil

A função da rotina é organizar os procedimentos e atividades oferecidas às crianças no período que em elas estão na creche. Desta maneira, existem vários significados para rotina na educação infantil. A organização de horários e a metodologia, na qual se usa para realizar a rotina, influencia na satisfação ou insatisfação de seu desenvolvimento, tanto no da criança quanto no planejamento do professor. Conforme Barbosa (2006, p. 35):

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.

Tem-se a ideia de que a rotina é necessária para a criança e para o adulto se organizarem para os eventos que irão ocorrer no seu dia-a-dia. (OLIVEIRA, 2014). De outra maneira, de que a criança deve cumprir o que a professora ou a instituição estabelece para ela, deixando a mercê o que realmente a criança está pensando ou fazendo, desprezando, muitas vezes, o que a criança considera importante para ela.

Interromper as crianças, seja no momento de faz de conta ou de qualquer outra atividade, de forma repentina, não contribui para o aprendizado das crianças,

pois na rotina, muito mais além do que horários estabelecidos, há o aprendizado que cada momento da rotina trás para a criança. Dessa forma, a professora poderia colocar em seu planejamento momentos que antecede a ruptura de um momento para o outro, ou seja, ela poderia avisar as crianças que o momento do brincar está acabando e logo vão para o momento do almoço. Utilizando-se desse método, as crianças já estariam cientes de que o momento do brincar estará chegando ao fim e formularia finais para encerrar o seu faz de conta e iniciar o momento do almoço. A rotina que interrompe o pensamento das crianças se torna maçante e sem atrativo nenhum para a aprendizagem das crianças. De acordo com Barbosa (2006, p. 37),

É preciso aprender certas ações que, com o decorrer do tempo, tornam-se automatizadas, pois é preciso ter modos de organizar a vida. Do contrário, seria muito difícil viver se, todos os dias, fosse necessário refletir sobre todos os aspectos dos atos cotidianos.

A professora, juntamente com os demais colaboradores do processo de desenvolvimento da criança precisam pensar na rotina de forma de que todos possam participar sem ser prejudicados. Contudo, até as atividades rotineiras são diferentes, exemplo: todo dia nós almoçamos, mas não ingerimos a mesma comida sempre, assim deve ser na escola de educação infantil, fazer com que todos os dias a criança aprenda uma coisa diferente daquilo que ela faz.

A professora precisa usar a rotina a seu favor e não suceder uma corrida contra o tempo. Organiza e planeja todas as coisas pensando se irá ter tempo. O banho muitas vezes acontece muito rápido porque se não atrasa o almoço, e tem que almoçar rápido porque se não demora mais para organizar o momento do sono. O professor precisa fazer o seu horário de almoço e as crianças precisam ficar dormindo, garantindo um cuidado. Segundo Batista (1998, p. 11):

O tempo da creche parece estar alheio aos adultos e crianças que nele atuam. Estes sujeitos com funções distintas neste contexto parecem sofrer a opressão do tempo rígido e regulado por forças outras que não eles próprios. No entanto, adultos e crianças sofrem diferentemente esta opressão. Enquanto os adultos têm o papel de inserir a rotina no cotidiano, as crianças têm o papel de vivê-lo.

De acordo com os estudos de Batista (1998), compreende que não são as práticas que fundamentam o período das ações, mas sim o período que determinam

as práticas que são desenvolvidas. A criança quando chega na escola de educação infantil pela primeira vez, ela vem cheia de insegurança e receio. Quando a rotina diária começa a ser apresentada ela não se sente confortável, e se retrai, por não ser da mesma que de sua família. Segundo Batista (1998, p. 45-46):

A lógica da rotina da creche também parece ser fragmentada, pois separa o tempo de educar, do tempo de cuidar, do tempo de brincar, do tempo de aprender, do tempo de ensinar, entre outras. O tempo na creche parece ser recortado minuciosamente: há um tempo pré-determinado para “todos” comer na mesma hora, banhar na mesma hora, dormir na mesma hora, brincar e aprender. Parece ser possível dizer que esta organização, antes de estar centrada nas necessidades das crianças, obedece a uma lógica temporal regida basicamente pela sequenciação hierárquica e burocrática da rotina.

Na creche, por se tratar de crianças pequenas, os pais tendem a proteger mais. Dessa forma, quando a criança entra na creche, sua rotina é modificada e não é o centro das atenções e terá que dividir a atenção das professoras com os demais colegas. A rotina por sua vez é para facilitar o trabalho cotidiano da instituição, tais horários são impostos, as vezes para agradar o adulto. De acordo com Batista (1998, p. 136):

Os horários pré-fixados de alimentação também são problemáticos pois estão organizados muito mais em função das necessidades dos profissionais da cozinha do que das crianças que, estando ou não com fome naqueles horários, precisam comer, ou não comer e esperar pelo próximo horário de alimentação.

A carga horária da professora regente da turma era de 40 horas semanais. O seu horário em sala era todo o turno da manhã das 7h às 11h e dois dias a tarde da 13h às 17h. Os outros dias eram para planejamento. Nesse sentido, o almoço das crianças não poderiam ser às 11h, pois as merendeiras iam embora às 12h e não dava tempo delas se organizarem para deixar a cozinha pronta para as cozinheiras da tarde.

Existem vários horários, que poderiam ser modificados para atender melhor às necessidades da criança, então é papel da instituição e dos professores necessitam rever esses horários, de maneira que a criança fique em destaque. Na instituição pesquisada, a rotina ocorre nos dois modos, sendo bem maleável com os horários e outro, às vezes de forma que não tem flexibilidade, impondo os horários.

Nesse sentido, a rotina na instituição está presente, pois todos os dias é mesma coisa. Falta um olhar de que cada dia a criança está aprendendo algo novo, não só pelo o que ela está fazendo, mais sim na interação com os colegas.

A rotina está presente em tudo o vamos fazer, pois sem ela não conseguimos nos organizar, os professores necessitam sair da sua zona de conforto e fazer com que esses momentos tanto do sono, como os demais seja de aprendizado, não tratado como só uma necessidade da criança, visto de forma que se ela desenvolve e aprender em todos os minutos da sua vida. Segundo Oliveira (2014, p. 21):

De um lado está a ideia de que a rotina é necessária, visto que as crianças precisam ter um sentimento de segurança, proporcionado hipoteticamente pela possibilidade de prever os acontecimentos que virão. Por outro lado, a crítica, quanto à homogeneização das ações das crianças, que ficam a mercê de cumprir aquilo que a instituição impõe, todos os dias, de igual forma, ignorando as singularidades que cada criança apresenta.

Desta forma, realço dentro da rotina o momento do sono que não é exclusivamente deitar e dormir, há que se pensar estratégias que possibilitem a criança aproveitar esse momento de um modo tranquilo e que se torne um momento de aconchego e tranquilidade.

3 VAMOS DORMIR? O momento do sono na instituição pesquisada

O momento do sono se torna relevante por vários motivos, tais como: aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. A criança muitas vezes necessita dormir ou descansar para que seu organismo possa de desenvolver adequadamente. Portanto, o professor é a peça fundamental, para que nesse momento a criança se sinta segura e que enfatize o seu bem estar.

As seguintes reflexões sobre o momento do sono acontecem por meio da observação participativa na condição de Bolsista do CIEE. Na instituição pesquisada a minha participação é influenciadora desse momento, pois auxilio ativamente na organização do momento do sono, juntamente com a TDI.

Trago para a discussão um documento que foi elaborado pela secretaria de Educação Infantil na cidade de Florianópolis que salienta orientações sobre o sono na educação infantil, Vera Lúcia de Oliveira em sua monografia trabalha esse

documento no sentido de que as docentes não discutem e não tem conhecimento sobre ele, enfatizando que os gestores e as docentes não planejam sobre o momento do sono. Segundo Oliveira (2014, p. 37), “Esses momentos devem envolver ações que precisam ser intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, requerendo um olhar atento por parte dos professores e equipe pedagógica da instituição.” O sono é de grande valia para o desenvolvimento da criança. É nesse momento em que ela relaxa e descansa seu corpo e sua mente, tendo disposição posteriormente para dar continuidade à rotina do dia. Nesse sentido, o sono é um fator importante para o metabolismo, crescimento e para o desenvolvimento do cérebro (OLIVEIRA, 2014).

E nas ações pedagógicas, a relevância do momento do sono na educação infantil, se evidencia quando as crianças necessitam de um tempo para relaxar, descansar, dormir. Na adaptação do momento do sono, ele deve ser conversado junto com a família, pois, para a criança é um modo diferente de ter esse momento e ela terá rupturas na sua rotina que estava habituada e terá que se adaptar na rotina estabelecida na creche.

Deste modo, com o passar do ano letivo, as crianças começam a ir para a creche mais alegres e dispostas, pois, viram que é um ambiente aconchegante, mas nem todas conseguem reagir assim, pois ainda, não se adaptaram ao contexto da creche. Porém, esse momento deve ser pensado e planejado conforme as outras atividades, respeitando o tempo de descanso das crianças. Segundo Secretaria Municipal de Florianópolis (2011, p. 01):

É durante as fases mais profundas do sono que o organismo libera importantes substâncias reguladoras da saúde e do sistema nervoso, tais como o hormônio do crescimento (somatotrófico), que estimula o desenvolvimento da massa muscular, promove o alongamento dos ossos, evita o acúmulo de gordura e melhora o desempenho físico e o do apetite (leptina), que regula a fome e também as proteínas, que ativam o sistema imunológico.

O sono faz parte do nosso relógio biológico. Cada ser humano tem seu ritmo e suas especificidades, na rotina de educação infantil, na maioria das vezes, é imposto ou até interrompido para cumprir horários estabelecidos pela rotina, podendo causar irritabilidade ou distúrbios ao longo dos anos.

Deste modo, as crianças são submetidas a dormir todas no mesmo horário, para quando a TDI chegar, estiver todas já deitadas e algumas já dormindo a professora ou a TDI colocam as músicas de ninar para que as crianças adormeçam rapidamente.

As crianças, depois que terminam o almoço, voltam para a sala e fazem a higiene das mãos e escovam os dentes. Enquanto a professora e uma bolsista fica na escovação, a outra fica cuidando das crianças. Só é organizado os colchões depois que todos tenham feito a higiene.

Depois que a professora termina de organizar os colchões, chama as crianças para se deitarem e em seguida distribui as chupetas ou fraldas de cada criança. Após essa organização, a professora vai para seu horário de almoço. A TDI chega as 11h e ajuda a colocar as crianças para dormir.

As crianças devem ser compreendidas na sua individualidade, mas não de forma que haja privilégios. Na observação feita, pude constatar que uma minoria de crianças dormem mais que as outras, mas para não atrapalhar o andamento da sala, as crianças são acordadas, pois não há uma sala separada ou um canto para as crianças que necessitam dormir mais.

Poder-se-ia pensar em um espaço da sala para que essas crianças pudessem ficar, de maneira que não influencie nos fazeres das atividades da professora, podendo fazer com que essas atividades fossem mais calmas, sem agitação das crianças, como brincadeiras no pátio, contação de histórias, ler livros, brincar com peças de encaixe entre outras atividades.

Existem sim, várias formas de se organizar pedagogicamente este momento para que todas as crianças possam ser respeitadas, e para que elas possam aproveitar de maneira significativa para ela. Pensando no momento do sono, a partir da perspectiva das crianças, a maioria desses momentos podem gerar conflitos e constrangimentos, pois os profissionais que estão participando desse momento faz com que as crianças fiquem de acordo como elas querem.

O momento do sono é um momento que faz parte da rotina dela e que ela pode aproveitar esse momento. Pode-se ainda, conversar com a mãe e perguntar como, com quem e de qual forma a criança gosta de dormir em casa, com isso ela poderia remeter o local da creche à sua casa, fazendo com que ela se sentisse mais

segura em deitar e descansar, não necessariamente deitar para dormir, mas para relaxar. Deste modo, Batista (1998, p. 127) afirma que:

A hora do descanso é um dos momentos da rotina em que se percebe o quanto os tempos e os espaços da creche são organizados à margem das práticas sociais que os sujeitos reais que dela fazem parte devem realizar. A hora do descanso para algumas crianças parece ser muito mais um tormento. Em função daqueles que de fato necessitam dormir, tem que ficar deitados sem fazer outra coisa qualquer. Para as crianças que não dormem, a opção é muitas vezes brincar com o próprio corpo, com o lençol ou ainda ficar conversando baixinho consigo mesmo.

O diálogo, em especial, com as crianças pequenas (1 a 2 anos) é relevante no sentido que essas crianças estão desenvolvendo a fala e o diálogo, nesse sentido, as ajuda a compreender essa situação e aprimorar seu vocabulário. Nesse diálogo os profissionais estarão respeitando a individualidade dessa criança e ao mesmo tempo ensinando-lhe a respeitar os demais colegas que necessitam de mais tempo para descansar, pois a rotina de casa varia de criança para criança.

A família é um fator muito importante para que ocorra um desenvolvimento significativo na criança. É na família que a criança se espelha para criar seus hábitos. A criança normalmente quer acompanhar os hábitos dos pais, se os pais vão dormir cedo, elas vão ir dormir também, cabe aos pais, inserir uma rotina diária para seu filho.

O cotidiano de uma família é determinante na cultura de cada criança, por exemplo: o pai volta tarde do trabalho e a criança não quer ir dormir para esperar a chegada dele, pois é o único momento que está com ele. A criança que tem uma rotina de dormir cedo é diferente de uma criança que os pais a colocam para dormir mais tarde, isso influencia até na disposição ao acordar. Pois a criança que dorme tarde e acorda cedo, vai para a creche mais sonolenta e a criança que dorme a cerca de 8 a 9 horas por noite pode chegar com mais disposição. Conforme Secretaria Municipal de Florianópolis (2011, p. 03):

A indicação de que as crianças sentem necessidade de dormir durante o dia não significa que todas devem dormir no mesmo horário e que têm o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo, e há ainda as que não dormem. [...] considerando a rotina e a organização do sono das crianças em seu convívio familiar.

O sono é um fator biológico do nosso organismo, nem todas as crianças sentem sono ao mesmo tempo, cada uma tem a sua individualidade. Cabe ao professor auxiliar a criança de que existe um momento para descansar. Quando o professor for pensar e planejar este momento de descanso, ele precisa pesquisar sobre a importância que este momento oferece para a criança, que neste momento ela também se desenvolve e aprende.

Crianças de quatro a seis meses: dormem em média 13 a 16 horas diárias. Durante a noite dormem de nove a 11 horas, acordando às vezes para se alimentar. No decorrer do dia tiram duas sonecas, em torno de duas a três horas cada.

Crianças de seis meses a um ano: dormem em média 12 a 14 horas diárias, sendo de dez a 12 horas durante a noite. As sonecas ao longo do dia são, normalmente, uma na manhã e outra após o almoço, e duram cerca de duas horas cada.

Crianças de um a dois anos: dormem em média 12 a 14 horas diárias, sendo 11 horas durante a noite. Dispensam a soneca da manhã e a tarde costumam tirar uma soneca de uma a duas horas.

Crianças de três a cinco anos: dormem em média 11 a 12 horas diárias. A partir dos três anos a maioria das crianças deixa de repousar durante o dia. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2011, p. 02).

O professor precisa refletir e organizar pedagogicamente como irá fazer o movimento de organizar seu planejamento, no mesmo estilo que ele prepara as suas atividades pedagógicas e que os adultos que participam deste momento façam de acordo com o que foi planejado, pois o professor é a peça principal para essa organização.

O planejamento do momento do sono necessita ser diário, pois é preciso ter estratégias para as crianças não entenderem o momento do sono como algo obrigatório. As crianças precisam gostar deste momento, assim como gostam de ir para o parque, de fazer atividade dirigida e de brincar com os brinquedos.

A professora tem em seu planejamento o momento do sono, mas deveria se ter mais opções para esse momento. No entanto, por ser o horário que ela não está em sala e que esse momento demande de pesquisa, de um olhar mais delicado, que pense na singularidade e no coletivo ao mesmo tempo, o planejamento acaba ressaltando o cuidar das crianças, o pedagógico fica nas atividades práticas.

Outro requisito que o professor deve estar atento de como preparar este momento, para que as crianças fiquem seguras e calmas é um ambiente que

transmita segurança e conforto. O ambiente precisa ser um lugar que a criança saiba que chegou o momento do sono e que agora ela irá descansar.

Preparação dos ambientes:

11. Para a preparação do sono (fase 1 adormecimento), pode ser utilizada música suave em baixo volume (clássica, instrumental, sons da natureza, cantigas de ninar), que tenha efeito relaxante. No entanto, o aparelho deve ser desligado enquanto as crianças estiverem dormindo.

12. A sala para o sono não deve ser escura, precisa de luz indireta de modo que as crianças diferenciem o sono da tarde do sono noturno. Isso permite que elas não durmam demais, ficando sem sono à noite, além de garantir a visualização de toda a sala quando acordam, evitando acidentes.

13. As crianças podem dormir com objetos trazidos de casa ou da instituição, se isto as deixar mais seguras. No entanto, o uso de chupetas ou do dedo pelas crianças deve ser aos poucos abandonado, com incentivo dos professores em parceria com as famílias. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2011, p 05).

Essas preparações, no geral, não são feitas para organizar o momento do sono, e com isso a criança acaba não associando o momento do sono aos acontecimentos da rotina, ou melhor, colocar uma música mais calma, fechar as cortinas, organizar os colchões são formas de organizar o ambiente e demonstrar para a criança que o momento do sono, de descansar chegou. Mas, cabe ao professor pesquisar sobre a sua turma e ver como acontece este momento, para que seja um momento prazeroso e de qualidade.

Para que não prejudique este momento e que esteja sempre bem preparado, o professor pode ter em mente que para consolidar a prática deste momento necessita de um espaço ou ambiente harmonioso da forma que exista a qualidade do sono ou de qualquer outro período da rotina.

Outro aspecto que a ser levado em consideração é de como pode ser feita a higiene deste momento.

Higiene e saúde:

5. As crianças devem ter colchonetes, lençol, fronha, travesseiro e edredom para uso individual.

6. Os colchonetes devem estar dispostos com, no mínimo, 15 cm de distância um do outro e ser higienizados com álcool, pelo menos, uma vez por semana.

7. Para as crianças que dormem logo após as refeições, como para as que ficam acordadas, deve ser feita a higiene bucal, das mãos e do rosto.

8. Principalmente no período de verão, as crianças podem ficar com sono e não conseguir dormir em função do calor. Orienta-se dar banho para que elas relaxem. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2011, p. 04):

Seguindo essas orientações, o professor poderá pensar e articular o que é preciso melhorar ou fazer para que ocorra corretamente essa higiene, e cabe também a instituição oferecer essas orientações.

Portanto, o momento do sono precisa ser pensado e descrito no planejamento do professor para que este momento seja visto e pensado de maneira igual aos outros momentos da rotina. Por certa vez, o professor ou a gestão acaba só evidenciando as atividades práticas em si, deixando de lado os outros momentos. Segundo Oliveira (2014, p.41):

Se por um lado há por parte dos profissionais um descompasso sobre este entendimento, por outro se percebe que a infraestrutura muitas vezes impede as mudanças necessárias. O sono, elemento principal desta observação, aparece como uma questão ainda não resolvida dentro da instituição pesquisada.

O momento do sono tem a precisão de ser mais discutido por todos da instituição pesquisada, salientando todas essas orientações e importâncias na qual foi debatido no capítulo. Para que haja uma mudança significativa sobre este momento, os gestores, professores e demais colaboradores devem preparar em conjunto estratégias de forma que este momento seja bem elaborado.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscou-se analisar a problemática em torno do horário do sono, na educação infantil, uma temática que envolve a complexidade entre cuidado e educação, no entanto como os dados da pesquisa indicaram, que o sono é entendido pelos profissionais que atuam no atendimento das crianças, como um tempo de cuidado, que nem sempre recebe o tratamento pedagógico que esse momento tão importante merece para o desenvolvimento infantil.

Esse estudo procurou refletir sobre a organização destes momentos e apontamos no decorrer do texto a dimensão biológica e cultural do sono e, portanto, algumas discussões acerca de alguns processos de planejamento. Nesse sentido, remeto-me as indagações que tive no início deste trabalho que foi compreender o papel dos professores na organização pedagógica do momento do sono das

crianças da turma de creche II. Nessa perspectiva, os professores, TDI e bolsista necessitam de mais formação que os desafiem a colocar em prática as orientações sobre o momento do sono.

Analisei as metodologias utilizadas pela professora na organização do momento do sono, que de certa forma, há uma organização em torno do horário do sono, mas que não se utiliza da dimensão pedagógica para obter essa organização, pois, a professora não participa de modo contínuo deste horário, que é de extrema importância para que a seja relevante este momento.

O momento do sono é uma especificidade da rotina, que não se é pesando e indagado, pois, se pensam primeiramente na atividade que serão desenvolvidas, mas tudo o que está contemplado na rotina faz parte do pedagógico, que deve ser disposto pela professora, que enfatize o desenvolvimento em torno desses momentos. De fato, são poucos os trabalhos que relatam do momento do sono como questão central.

THE ROUTINE AND THE SLEEPING TIME IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT²

The article brings an analysis about the routine and the sleeping time in Childhood Education. The research was conducted in the Municipal School of Early Childhood Education Jardim das Palmeiras, in the city of Sinop, Mato Grosso. The objective of the research was to analyze how the activities are organized around the hour of sleep in the researched institution. For this study, it was resorted to the following authors: Rosa Batista, Véra Lucia de Oliveira, and the Guidance On Sleep in Childhood Education. It is concluded that the time of sleep has the accuracy to be further discussed by everybody in the researched institution.

Keywords: Education. Childhood Education. Sleeping Time.

REFERÊNCIAS

² Tradução por Isadora Dal Bem, formada pela TOEFL ITP. Professora de Inglês na instituição de ensino Verbo Schools.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BATISTA, Rosa. **A Rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. 1998. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

OLIVEIRA, V. L. **Orientações curriculares sobre o momento do sono na Educação Infantil: uma análise na perspectiva dos docentes**. 2014. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. **Orientações Sobre o Sono na Educação Infantil**. Florianópolis, jan. 2011.

Correspondência:

Camila dos Reis. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil E-mail: camilaa-reis@hotmail.com

Recebido em: 17 de novembro de 2017.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.